

NA TRILHA DO PROFLETRAS: LINGUAGEM(NS) E LETRAMENTO(S) NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA 210

TRABALHO DIVERSIFICADO PARA A CONSTRUÇÃO DE INFERÊNCIAS NO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

SOUZA, Iderlânia Costa
Mestra/PROFLETRAS/UFS
e-mail: iderlaniacostasouza@yahoo.com.br

Resumo: Este artigo é um recorte do relatório final decorrente do Mestrado Profissional em Letras o qual enquadra-se em um trabalho de pesquisa-ação que está voltado a responder o questionamento: Quais atividades de leitura podem colaborar para a construção de inferências que possibilitem a compreensão leitora dos estudantes do 7º ano do CEAB em Muribeca-SE? Diante desse questionamento, o objetivo geral desta pesquisa, é contribuir com as práticas docentes que estão direcionadas à construção da habilidade de fazer inferência nos estudantes de 7º ano. Como produto decorrente do Mestrado Profissional em Letras, foi organizado um Módulo Didático (MD), que reúne todas as atividades didáticas realizadas em classe. A partir da análise dos resultados obtidos com a aplicação das atividades do MD notou-se que os estudantes conseguiam compreender o texto e sua interferência na extração de inferências e ainda avaliaram as situações propostas seguindo o julgamento a partir de seus preceitos sociais. Dentre as bases teóricas que alicerçam esse projeto, destacam-se Solé (1998), Colomer e Camps (2002), Dell'Isola (2001).

Palavras-chave: Leitura; Compreensão leitora; Inferência sociocultural.

Resumen: Este artículo es un recorte del informe final resultante del Máster Profesional en Letras que se encuadra en un trabajo de investigación-acción que está volcado a responder al cuestionamiento: ¿Qué actividades de lectura pueden colaborar para la construcción de inferencias que posibiliten la comprensión lectora de los estudiantes del 7º año del CEAB en Muribeca-SE? Ante este cuestionamiento, el objetivo general de esta investigación, es contribuir con las prácticas docentes que están dirigidas a la construcción de la habilidad de hacer inferencia en los estudiantes de 7º año. Como producto derivado del Maestría Profesional en Letras, se organizó un Módulo Didáctico (MD), que reúne todas las actividades didácticas realizadas en clase. A partir del análisis de los resultados obtenidos con la aplicación de las actividades del MD se notó que los estudiantes conseguían comprender el texto y su interferencia en la extracción de inferencias y aún evaluaron las situaciones propuestas siguiendo el juicio a partir de sus preceptos sociales. Entre las bases teóricas que sustentan ese proyecto, se destacan Solé (1998), Colomer y Camps (2002), Dell'Isola (2001).

Palabras-clave: Lectura; Comprensión lectora; Inferencia sociocultural.

Introdução

A leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto. E para que o leitor consiga compreender o texto, é preciso que haja o uso concomitante de alguns conhecimentos, o textual (fônico, léxico, sintático) e o conhecimento de mundo, para a compreensão se concretize assim como afirma Solé (1998). Pode-se dizer, então, que a leitura é uma prática social e cognitiva que exige a ativação de habilidades de decodificação e o entrelaçamento de conhecimentos prévios do indivíduo. Associado a isso, será preciso estabelecer expectativas e objetivos de leitura que permitirão realizar o processo de previsão e a construção de inferências continuamente. A leitura, portanto, é um objeto de conhecimento em si mesmo, possui especificidades e também pode ser considerado um instrumento indispensável para a realização de novas aprendizagens.

Dada a complexidade do processo da leitura e compreensão de textos, é importante frisar que um dos diversos desafios enfrentados pela escola na atualidade é fazer com que o estudante consiga ser um leitor ativo que processa e examina o texto, ou seja, proficiente, assim como afirmam Kleiman e Moraes (2001). Leitura é sinônimo de conhecimento, e aprender a ler, a autonomia e criticidade do estudante perante a sociedade. Na experiência de quatro anos como docente, a professora-investigadora pôde observar que o trabalho com a leitura é fundamental no ensino-aprendizagem da disciplina língua portuguesa para que o estudante consiga interagir com os textos, e consequentemente, compreendê-los.

Os documentos oficiais, como os *Parâmetros Curriculares Nacionais* e a *Base Nacional Comum Curricular*, exigem que a escola forme leitores autônomos e críticos. Para tanto, é preciso aprofundar as características da compreensão leitora. Segundo Colomer e Camps (2002, p. 47):

A compreensão é a finalidade natural que qualquer ato habitual de leitura [...]. Como se disse muitas vezes, a compreensão não é uma questão de compreendê-lo todo ou não compreender nada, mas que, como em qualquer ato de comunicação, o leitor realiza uma interpretação determinada da mensagem que se ajusta mais ou menos à intenção do escritor. Saber que condições influem no grau de compreensão da leitura é de grande interesse para o planejamento educativo

dessas aprendizagens, já que a capacidade de entender um texto e a possibilidade de ensinar a fazê-lo passaram ser considerados os aspectos-chave da leitura e de seu ensino.

Corroborando com as ideias das autoras, em relação à relevância de um planejamento educativo pautado no ensino da compreensão leitora, percebe-se ser necessário organizar o ensino da leitura por meio de estratégias específicas, uma vez que é preciso formar leitores capazes de entender o que lê e aprender por meio dessa prática. Diante disso, ressalta-se que esta pesquisa segue a perspectiva interativa da leitura, associada às estratégias de compreensão leitora recolhidas por Solé (1998) e Colomer e Camps (2002).

A compreensão leitora é definida aqui como “[...] um processo de construção de significado sobre o texto que pretendemos compreender. É um processo que envolve ativamente o leitor, à medida que a compreensão que realiza não deriva da recitação do conteúdo em questão” (SOLÉ, 1998, p. 44).

Nesse contexto, ressalta-se que o professor deve instigar o estudante a fazer o uso da leitura e da escrita, dentro e fora do ambiente escolar, demonstrando por meio dessas práticas que a linguagem não está somente alicerçada aos mecanismos linguísticos, mas, à compreensão dos diversos gêneros e da realidade articulada ao conhecimento de mundo. A partir do que foi exposto anteriormente e com base na experiência docente da professora-investigadora, vivida em diferentes anos/séries, nota-se que as dificuldades enfrentadas por estudantes do ensino fundamental no processo de comunicação (escrita ou oral) encontram-se vinculadas a falhas na compreensão leitora.

Compreender também é inferir. E a inferência se dá pelo o que está dito no texto (linguístico) em relação com o que não está dito (contexto). Assim, é uma operação realizada pelos leitores enquanto estão lendo. Para compreender o texto, então, o leitor tem que interagir com ele, quer dizer, não basta decodificar os códigos, pois é preciso atribuir diversos significados. Esses dois procedimentos são necessários para haver a decodificação, a compreensão textual, e a atribuição sentidos ao texto, requerendo, assim, a atividade inferencial de relacionar o dito ao não dito.

No tocante à inferência, é importante reconhecer ser esse “um processo cognitivo que gera uma informação semântica nova, a partir de uma informação semântica anterior, em um determinado contexto” (DELL’ISOLA, 2001, p. 44). A autora frisa que a inferência é uma operação mental em que o leitor gera novas proposições a partir de relações estabelecidas entre informações conhecidas e novas. Na verdade, as proposições geradas são conclusões, que constituem conhecimentos diferentes.

Em síntese, esta pesquisa está circunscrita ao seguinte problema: quais atividades de leitura podem colaborar para a construção de inferências que possibilitem a compreensão leitora dos estudantes do 7º ano do CEAB em Muribeca-SE? A partir desse questionamento, o objetivo geral desta pesquisa é: contribuir com as práticas docentes que estão direcionadas a construção da habilidade de desenvolver a inferência nos estudantes do ensino fundamental (anos finais).

Esse artigo, é proveniente de um recorte do relatório final decorrente do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) e traz uma síntese dos resultados obtidos na pesquisa.

2. Análises e resultados

A partir dessas observações, para a organização desta pesquisa, decidiu-se montar uma sondagem com itens que exploram os descritores de inferência, os quais os estudantes sentem mais dificuldade, especificamente, os descritores D3 (Inferir o sentido de uma palavra ou expressão), D4 (Inferir uma informação implícita em um texto) e D6 (Identificar o tema de um texto), relativos ao Tópico I, incluso nos Procedimentos de leitura, da matriz de referência da Prova Brasil.

Ainda foram inseridos os descritores D9 (Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros) do Tópico II (Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto), D8 (Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto) do Tópico IV (Coerência e Coesão no Processamento do Texto) e D13 (Identificar efeitos de

ironia ou humor em textos variados) do Tópico V (Relações entre Recursos), para tentar traçar ações metodológicas, após a análise dos resultados, que alicercem a construção de um produto que venha a possibilitar superar as lacunas no que tange à inferência pelos estudantes.

Nos resultados da sondagem, apresentados posteriormente, nota-se que os estudantes supracitados conseguem ser proficientes nas questões que abrangem os níveis abaixo de 0 e 1, ou seja, localizam as informações explícitas no texto. No tocante as questões de inferência de textos fragmentos, os estudantes conseguem inferir informações implícitas ligadas à finalidade, ao assunto principal e conseguem resumir fatos presentes nos textos, o que abrange os níveis de proficiência 2 e 3. Com relação aos níveis mais altos, 4, 5, 6, 7, 8 e 9, percebe-se que os estudantes têm certa dificuldade na inferência de significado de palavras e expressões e do humor, como reconhecer a causa e consequência dos fatos e inferir informações de textos mais extensos. Assim, nota-se que é preciso um trabalho mais incisivo no tocante à inferência.

A partir dos resultados da sondagem, associados às observações relativas às vivências em sala de aula foi possível verificar a necessidade de um trabalho voltado à compreensão leitora, em especial, com a inferência. Como a turma selecionada, no ano letivo de 2017, para desenvolver a pesquisa foi o 6º ano do ensino fundamental II, composta por 31 estudantes de idades entre 10 a 19 anos e, conseqüentemente, com níveis cognitivos diferentes, foi proposto trabalhar com textos diversificados que estejam adequados ao contexto sociocognitivo dos estudantes. Também foi decidido sequenciar atividades que extrapolem o nível da extração de informações e abarque os descritores de inferência, especificamente, o descritor 4, por ser o descritor responsável pela inferência de uma informação implícita no texto. No ano letivo de 2018, optou-se em finalizar o trabalho interventivo com a referida turma, sendo hoje o 7º ano do ensino fundamental II composto por 27 estudantes com faixa etária de 12 a 19 anos.

Se a compreensão leitora só ocorre quando o leitor, nesse caso o estudante, percebe que os sentidos dos textos não estão prontos em sua

superfície linguística, entende-se ser essencial que possa associar simultaneamente à superfície linguística do texto a seus conhecimentos socioculturais, e reconheça que estão implicados ao processo de leitura os objetivos e as hipóteses, o que permite a verificação e refutação de ideias, o estabelecimento de relações entre as causas e consequências dos fatos.

Metodologicamente, essa pesquisa se organiza em três etapas. Como etapa prévia foi realizada uma sondagem em 06 de dezembro de 2017, descrita anteriormente, que serviu de base para a construção das etapas posteriores. Posteriormente, foi aplicado um pré-teste em 04 de janeiro de 2018, organizado com textos mais simples e curtos para verificar se os estudantes conseguiam êxito para assim avançar para textos mais complexos. Ressalta-se que tanto a sondagem quanto o pré-teste foram aplicados no final do ano letivo de 2017.

Como última etapa, agora no ano letivo de 2018 com o 7º ano, foi aplicada uma sequência de atividades que compõe um Módulo Didático (MD), dividido em três etapas. Em cada etapa, as atividades têm duas temáticas diferentes, pois, a turma foi dividida em dois grupos, o grupo A com faixa etária de 12 a 14 anos e o grupo B de 15 a 19. A turma foi dividida em dois grupos pelo fato de as idades dos estudantes que participaram da pesquisa-ação ser muito diversa. Assim, entendemos que as experiências, a formação individual e social e a vivência dos estudantes como leitores são distintas, por isso eles têm níveis de maturidade de acordo com a sua faixa etária, e isso deve ser levado em consideração na seleção dos textos.

As atividades do MD estão divididas sempre em dois tipos, que incluem textos diferentes adequados a faixa etária de cada grupo e pertencentes a um mesmo gênero textual, destarte todos os textos serão submetidos ao mesmo tipo de pergunta. A escolha pelo trabalho com textos diferentes para as faixas etárias descritas justifica-se também pelo objeto de pesquisa em foco: as inferências socioculturais. Em função dessa decisão, os textos têm que ser adequados aos aspectos cognitivos, social e cultural. Os gêneros escolhidos para compor as etapas do MD foram: provérbio, piada, crônica e fábula.

Os Módulos Didáticos, devido à sua organização em função de um conteúdo específico, ajudam os estudantes a compreender os fundamentos e as aplicações dos conteúdos, pois as atividades são segmentadas em etapas gradativas de complexidade. Uma organização em etapas de complexidade “está regida por uma visão linear da aprendizagem, por isso se aplica tanto ao ensino individual quanto de um grupo” (AZEVEDO, 2018, p. 10). Assim, caberá ao professor, por meio de observações e da sondagem em sala de aula, selecionar que suporte didático está adequado à necessidade de sua turma, considerando as características dela.

Nesse sentido, a proposta de desenvolvimento de um MD é viável e coerente, pois seguem etapas de complexidade gradativa, com o intuito de promover a aplicação dos conhecimentos em estudo não apenas pela turma participante desta pesquisa, mas por outras turmas de características semelhantes ou não. As atividades incluídas no MD abarcam três tipos de questões, postuladas por Dell’Isola (2001): *perguntas objetivas*, de conhecimento informado pelo texto; *perguntas inferenciais*, baseadas nos conhecimentos, experiências, crenças, ideologias e axiologias individuais; *perguntas avaliativas*, as quais envolvem avaliação e julgamento de informação fornecida pelo texto. Seguem ainda alguns exercícios, propostos por Colomer e Camps (2002), que ajudam no desenvolvimento da compreensão leitora implicando assim, na construção de inferência.

Considerações finais

A condição básica e fundamental para um ensino-aprendizagem de leitura na escola é restituir-lhe seu sentido de prática social e cultura, segundo Colomer e Camps (2002). É nessa ótica, de leitura como prática social e cultural, que os professores devem trazer para sala de aula situações reais de leitura enfocando assim, o acesso à língua escrita através das diversas temáticas pertencentes ao contexto sociocultural do aluno.

Em relação a este trabalho, pode-se afirmar que a experiência envolvendo o trabalho com gêneros e temáticas diversificadas em sala de aula promoveu o avanço dos estudantes no que se refere à compreensão leitora e a habilidade de fazer inferências. Podendo assim, ser replicado por professores com turmas com características similares ou mesmo adaptado a outros contextos de sala de aula. Salienta-se ainda a necessidade de que a escola tente incorporar diferentes formas de abordar a leitura em sala de aula, estabelecendo pontes mais acessíveis entre as metodologias vigentes a prática de leitura alicerçada em contextos socioculturais diversos.

Referências

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelin de. **Produção de conhecimentos no Mestrado Profissional em Letras –** Como elaborar cadernos pedagógicos e módulos didáticos? 2018 (documento interno).

BRASIL. MEC, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2017.

COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender.** Porto

DELL'ISOLA. Regina Lúcia Péret. **Leitura: inferências e contexto sociocultural.** Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

KLEIMAN, Angela B.; MORAES, Silvia E. **Leitura e interdisciplinaridade:** tecendo redes nos projetos escolares. São Paulo: Mercado das Letras, 1999.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.